

REDE ECOVIDA DE AGROECOLOGIA: CERTIFICAÇÃO PARTICIPATIVA DE PRODUTOS ECOLÓGICOS E ORGANIZAÇÃO DE NÚCLEOS REGIONAIS

Marcos José de Abreu, Luiz Carlos Rebelatto dos Santos
Acadêmicos do Curso de Agronomia da UFSC
Ademir Antônio Cazella, Dr.
Professor do Departamento de Zootecnia da UFSC (coordenador)
acazella@cca.ufsc.br

Resumo

O principal objetivo do projeto é apoiar a organização da Rede Ecovida de Agroecologia contribuindo na construção e aplicação da metodologia de certificação participativa de produtos ecológicos junto aos núcleos regionais. À medida que os núcleos regionais da Rede se organizam, ocorre o cadastramento das entidades que fazem parte da Rede Ecovida através do fornecimento de informações pertinentes à produção ecológica, à organização social e a demanda e oferta de produtos para a comercialização. Isto contribuirá para a confecção de um banco de dados que poderá ser acessado via internet.

Palavras-chave: Agroecologia, Certificação, Agricultura Familiar.

Introdução

A agroecologia tem sido um tema abordado de forma crescente nas mais diversas instâncias da sociedade. Como ciência, é estudada por pesquisadores, professores, acadêmicos, técnicos e agricultores. Como movimento, adquiriu uma força cada vez maior no últimos anos. Como oposição ao modelo agrícola vigente, é apontado como a base para um novo modelo de desenvolvimento, edificando sobre a ética e o cuidado com a terra e com as pessoas e expresso através de práticas sustentáveis.

A certificação de produtos oriundos da agroecologia e de sistemas orgânicos de produção, que se diferenciam da agricultura química, também tem se revelado como assunto de importância relevante. Os debates em torno deste tema nem sempre se mostram amigáveis; pelo contrário, muitos desentendimentos são verificados, seja por questões metodológicas, seja por questões de princípios. As questões metodológicas

dizem respeito, basicamente, às formas de como a certificação é realizada; já as de princípios remetem aos impactos causados pela adoção de uma ou outra forma, ou ainda se a certificação está contribuindo ou não para a promoção da agroecologia.

Frente a esta realidade, a Rede Ecovida de Agroecologia esforça-se em construir um processo diferente de certificação denominado “*participativo em rede*” (CPR) que contrapõe o modelo mais comum que é realizado através de auditoria por inspeção externa. A Ecovida surge do trabalho de ONGs e de organizações de agricultores no Sul do Brasil, que há mais de 20 anos desenvolvem experiências concretas de organização social, produção e comercialização de alimentos sem agroquímicos sob princípio de respeito ao meio ambiente, de solidariedade, cooperação, resgate da cultura local e de valorização das pessoas e da vida.

A Rede Ecovida de Agroecologia é formada por núcleos regionais, também chamados de “nós” que buscam promover a troca de informações, credibilidade e produtos – os “fluxos”. Os núcleos regionais são formados pelos membros da Rede em determinada região geográfica, sendo que os fluxos constituem-se nas atividades executadas pela Rede Ecovida, a qual destacamos aqui a certificação participativa. Do ponto de vista jurídico, a rede Ecovida mostra-se informal, sem personalidade jurídica.

Atualmente, a Rede Ecovida conta com 18 núcleos regionais, em distintos estágios de organização, que reúnem aproximadamente 2000 famílias de agricultores organizados em 180 grupos, associações e cooperativas; 23 ONGs; 10 cooperativas de consumidores; 10 comercializadoras; processadoras e diversos profissionais. A Rede ainda não possui uma base de dados atualizada sobre diversas iniciativas, mas calcula-se que mais de 100 feiras em todo o Sul do Brasil já contam com a ‘acreditação’ do processo Ecovida, além de vendas a supermercados, para o mercado externo e experiências de comercialização nos chamados mercados institucionais em municípios e estados.

E dentro de cada núcleo regional que a CPR é desenvolvida. O processo é reconhecido mutuamente entre os demais núcleos que, interligados, estabelecem a Rede. Isto permite a circulação de informações e mercadorias entre os núcleos, aumentando a credibilidade dentro e fora da Rede, alimentado constantemente o processo.

O Cepagro é uma das ONGs que integra a Rede Ecovida e, ao propor este projeto, visava contribuir para a organização da mesma em todo o Sul do Brasil através

da produção de materiais como: modelo de cadastros, folders de divulgação da Rede e caderno de certificação de produtos ecológicos e, em particular, auxiliar na criação e funcionamento do núcleo regional da Grande Florianópolis – área de ações mais próxima da ONG.

Material e Métodos

As atividades apresentadas aqui dizem respeito à execução parcial dos objetivos do projeto, quais sejam: produção de materiais para toda a Rede (normas, cadastros e folders) e apoio à organização do núcleo regional na Grande Florianópolis.

Quanto à produção de materiais esta é composta de 3 partes. A primeira delas diz respeito ao *caderno de normas para certificação participativa de produtos ecológicos*. Este material foi elaborado para orientar os núcleos regionais da Rede no desenvolvimento do processo de certificação participativa junto aos seus membros. Para elaborar este caderno, que contém a visão da certificação da Rede, os critérios para uso do selo, as normas técnicas de produção e outros aspectos, foram realizados diversos encontros com grupos temáticos, estudos de normas de produção (como a proposta pelo Ministério da Agricultura); reuniões em núcleos regionais e grupos de agricultores; seminários e trocas de informações via internet; a fim de discutir, adequar e sistematizar o material.

O segundo material diz respeito ao *modelo de cadastros* a ser usado nos núcleos regionais a fim de filiar os membros participantes da Ecovida. Aqui uma proposta inicial foi elaborada e aplicada em alguns núcleos. Fruto desta aplicação, os núcleos enviaram sugestões para adequação. Por fim, o modelo adequado proposto foi enviado aos núcleos regionais que já estão cadastrando os membros, sendo que as informações obtidas subsidiarão um banco de dados na internet.

Já os *folders*, no número de dois, foram elaborados internamente no Cepagro com base nas informações do funcionamento atual da Rede fornecido pelos núcleos. Estes foram posteriormente distribuídos aos núcleos e aos consumidores em feiras livres, seminários e outros eventos.

Já a *organização do Núcleo Regional Grande Florianópolis* constituiu um dois momentos distintos. Um na forma de oficinas e outro de um encontro ampliado. A oficina foi sobre o funcionamento da Rede e do processo de certificação participativa

junto a 3 associações de agricultores. O encontro ampliado foi realizado com a participação de representantes das organizações que se filiarão à Rede na região.

Resultados e Análise

Caderno de Normas para Certificação Participativa de Produtos Ecológicos

O Caderno de Normas é um material de 35 páginas que está nos servindo de base para a implementação da certificação participativa em todos os núcleos da Rede. Este material está sendo utilizado nos 18 núcleos e abrangendo, diretamente, cerca de 2000 famílias de agricultores em 180 grupos e associações, 23 ONGs, 10 cooperativas de consumidores e cerca de 10 processadoras de alimentos ecológicos. O reflexo deste trabalho alcança, aproximadamente 150 municípios nos 3 (três) estados do Sul.

Por se tratar de um material bem completo, ele propicia o levantamento das informações detalhadas do processo produtivo numa propriedade familiar. A sua aplicação integral já ocorreu em pelo menos 30 associações que já estão utilizando o selo Ecovida.

Caderno de filiação

Os cadastros de filiação já foram aplicados em mais de 100 dos 180 grupos de agricultores familiares e em pelo menos 15 das 23 ONGs. Pelo fato do banco de dados estar em processo de criação, cremos que nos próximos 4 meses teremos o cadastramento incluído.

No âmbito do Núcleo da Grande Florianópolis, dia 12 de fevereiro ocorrerá o 2º encontro, onde a partir deste momento iniciar-se-á o cadastramento regional.

Folders da rede Ecovida

O primeiro folder elaborado contou com 5 mil exemplares que foram distribuídos para os núcleos, feiras livres, sacolas de produtos ecológicos, seminários e eventos sobre agroecologia dentro e fora do Brasil.

Já o segundo, com 10 mil exemplares, além de ser distribuído como o anterior, também atingiu o Fórum Social Mundial realizado em janeiro de 2003 em Porto Alegre e teve a participação de mais de 100 mil pessoas. Neste fórum a Rede Ecovida realizou 4 oficinas com a participação aproximada de 300 pessoas representando 15 países.

Organização do Núcleo Regional Grande Florianópolis

Foi organizado em dezembro último o Núcleo Regional da Grande Florianópolis. O encontro contou com a participação de 25 pessoas representando 10 organizações (3 grupos de agricultores, 2 ONGs de assessoria, 2 comercializadores, 1 processador e 1 grupo de estudantes de agronomia)

Este encontro foi marcado por uma breve contextualização do novo momento que vive o meio rural e o urbano; uma explanação sobre o funcionamento da Rede Ecovida e do processo de certificação participativa, e o ato de fundação do núcleo bem como os próximos passos.

O encontro foi precedido de uma oficina de certificação com um grupo de 12 famílias de agricultores, sendo que o funcionamento do núcleo segue com duas outras oficinas com grupos de agricultores, mais um encontro ampliado, 5 visitas do conselho de ética para averiguar o cumprimento das normas e liberar o uso do selo, dois intercâmbios (sendo um com outro núcleo e outro com consumidores).

No âmbito geral da rede isto também está ocorrendo segundo dinâmica de cada região. Daqui para frente este processo é contínuo e indicará possíveis ajustes e modificações inclusive para melhorar o funcionamento da Rede Ecovida e da Certificação Participativa.

Conclusão

O trabalho desenvolvido pela rede Ecovida é novo e já tem despertado grande curiosidade no nível nacional e mundial. Isso ocorre pois a rede é a iniciativa mais expressiva em agroecologia no Sul do Brasil, apresenta este caráter inovador através da participação de consumidores, agricultores e técnicos e tem conseguido propor metodologias novas de organização e principalmente de certificação, que é realizada de forma participativa, gerando mais credibilidade e diminuindo custos.

A criação e desenvolvimento da rede Ecovida de Agroecologia tem propiciado uma melhor organização da agricultura familiar ecológica no Sul do Brasil. A articulação entre as experiências, a troca de produtos e informações e a construção e acesso dos agricultores a um processo de certificação mais adequado regionalmente e metodologicamente e com custos mais baixos, tem trazido inúmeros benefícios sociais, econômicos e culturais ao público participante.

Quanto à sociedade em geral, a possibilidade de adquirir produtos ecológicos a preços justos, bem como o apoio à prática de uma agricultura que trabalha com a natureza e não contra ela, são os principais resultados que crescem a cada ano, fruto do trabalho da Rede Ecovida de Agroecologia, onde este projeto tem sua pequena parcela de contribuição.

O trabalho na Rede Ecovida como ator e nascedouro de certificação participativa em rede, trouxe oportunidades singulares de relações com agricultores ecologistas, ONGs, técnicos, professores e outros acadêmicos que não só no Sul do Brasil estão fazendo realidade e agroecologia, como em todo o país e mundo. Estas relações são sempre muito ricas, sendo que todas as tentativas em agroecologia são experiências, e como experiências necessitam de trocas de informações, onde todos aprendemos e ensinamos, buscando consolidar o processo agroecológico com alternativa para o planeta e os seres que habitam nela com uma vida mais saudável, justa e solidária.

Os desafios são vários. Citamos: organizar melhor a base da rede através dos grupos e núcleos regionais, incluir um maior número de experiências, aperfeiçoar a metodologia de certificação participativa fazendo com que ela seja reconhecida internacionalmente e propor à agricultura familiar uma proposta agroecológica efetiva.

Referências

CEPAGRO. **Certificação Participativa em Rede: um Processo de Certificação Adequado à Agricultura Familiar Agroecológica no Sul do Brasil**. Projeto conveniado com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. 2001 (mimeografado).

DESER, Boletim do. **Normatização de Produtos Orgânicos no Brasil**. Instrução Normativa nº 007/99 de 17 de maio de 1999, Curitiba, agosto de 1999, nº 104

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 06. Ministério da Agricultura. Janeiro de 2002.

MARQUES, C.; PEREZ, J.C.; SANTOS, L.C.R. & VIEIRA, G.Z. **Formação e Consolidação da Rede Ecovida de Agroecologia**. Texto produzido para o Encontro de Mercado Justo. Quito – Equador, outubro de 2001.

REDE ECOVIDA DE AGROECOLOGIA. **Normas de Organização e Funcionamento.** Lages, maio de 2000. 12p.

_____. **Diretrizes para Obtenção da Qualidade Agroecológica.** Florianópolis, outubro de 2001. 18p.

_____. **Dossiê Ecovida.** Florianópolis, 2002. 29p.

SANTOS, L.C.R. **A Certificação sob os Pontos de Vista Teórico. Técnico e de Relação com a Sociedade.** Apontamentos para subsidiar a discussão do Painel: As Necessidades e Limites dos Processos de Certificação no Seminário de Comércio Justo e Solidário em São Paulo. Florianópolis, junho de 2002.

SANTOS, L.C.R. **A Certificação Participativa de Produtos Ecológicos Desenvolvida pela Rede Ecovida de Agroecologia – Limites e Desafios.** Florianópolis: 2002. 28p. Trabalho de conclusão de curso (especialização) – Centro de Ciências Agrárias, UFSC